

A Educação Financeira, o Processo de Tomada de Decisões e o Bem-Viver: desafios da contemporaneidade

Ario Maro de Andrade¹

Flávio Constantino Barbosa²

Tania Cristina Teixeira³

Karen Munhoz de Oliveira⁴

Christian Rodrigues da Costa⁵

RESUMO

Este relato tem por objetivo apresentar como o processo decisório influencia no comportamento dos indivíduos. Proporciona uma breve revisão sobre as teorias de Escolha Racional e Economia Comportamental. A partir das contribuições dessas escolas e como elas definem a busca pelo bem-estar, elaborou-se uma ação de extensão junto a diversos segmentos sociais em Belo Horizonte/ Brumadinho. Essa atividade foi desenvolvida na disciplina de extensão do Curso de Ciências Econômicas. Por meio de entrevistas e questionários, observa-se como as pessoas respondem a situações do cotidiano e como isso afeta o equilíbrio orçamentário e a renda. Na segunda etapa, esse mesmo público beneficiário passou por uma capacitação sobre Planejamento Financeiro e Orçamentário. Ao final, uma nova pesquisa foi realizada, indicando como as pessoas tomam melhores decisões a partir da concepção de suas ideias sobre como atingir o bem-estar. Em seguida, esses resultados foram aplicados em uma experiência extensionista realizadas em âmbito do projeto de extensão universitária Educação financeira e geração de Renda em Brumadinho, vinculado ao programa PUC Minas, Brumadinho - Unindo forças. Destacam-se os processos de formação virtual dos beneficiários, coformados por estudantes e jovens adultos do ensino fundamental e médio, da região de Brumadinho e Vale do Paraopeba.

Palavras-chave: Educação Financeira. Tomada de Decisões. Comportamento. Orçamento familiar.

Financial Education, the Decision-Making Process and the Well-Being: contemporary challenges

ABSTRACT

This report aims to present how the decision-making process influences the behavior of individuals. Provides a brief review of the theories of Rational Choice and Behavioral Economics. Based on the contributions of these schools and how they define the search for well-being, an outreach action was developed with various social segments in Belo Horizonte/Brumadinho. This activity was developed in the extension discipline of the Economic Sciences course. Through interviews and questionnaires, it was observed how people respond to everyday situations and how this affects the budget balance and income. In the second stage, this same beneficiary public underwent training on Financial and Budget Planning. In the end, a new survey was carried out, indicating how people make better decisions based on the conception of their ideas about how to achieve well-being. Then, these results were applied in an extension experiment carried out in the scope of the university extension project Financial Education and Income Generation in Brumadinho,

¹ Mestre. Professor do Curso de Ciências Econômicas da PUC Minas. E-mail: flavio.constantino@hotmail.com.

² Mestre. Professor do Curso de Ciências Econômicas PUC Minas. E-mail: ariomaro@pucminas.br.

³ Doutora. Professora do Curso de Ciências Econômicas da PUC Minas. E-mail: taniacri@hotmail.com.

⁴ Graduada. Curso de Ciências Econômicas *campus* Coração Eucarístico. E-mail: karenmunhozo@gmail.com.

⁵ Graduando. Curso de Ciências Econômicas *campus* Coração Eucarístico. E-mail: christianforry@gmail.com.

linked to the PUC Minas, Brumadinho - The work aims to present how the decision-making process influences the behavior of individuals. Provides a brief review of the theories of Rational Choice and Behavioral Economics. Based on the contributions of these schools and how they define the search for well-being, an outreach action was developed with various social segments in Belo Horizonte/Brumadinho. This activity was developed in the extension discipline of the Economic Sciences course. Through interviews and questionnaires, it was observed how people respond to everyday situations and how this affects the budget balance and income. In the second stage, this same beneficiary public underwent training on Financial and Budget Planning. In the end, a new survey was carried out, indicating how people make better decisions based on the conception of their ideas about how to achieve well-being. Then, these results were applied in an extension experiment carried out in the scope of the university extension project Financial Education and Income Generation in Brumadinho, linked to the PUC Minas, Brumadinho - Uniting Forces program. It's worth to note that the virtual training processes for beneficiaries made up of elementary and high school students and young adults from the region of Brumadinho and Vale do Paraopeba.

Keywords: Financial Education. Decision - making. Family budget. Behavior.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho se propõe a responder como os indivíduos tomam suas decisões, como lidam com orçamento familiar e com a restrição (ou abundância) de renda em uma perspectiva aplicada, social e comportamental. Na literatura, temos diversas obras que já demonstraram a importância do Planejamento Financeiro e Orçamentário. Mais recentemente, uma nova área de pesquisa (Economia Comportamental) também apresentou suas contribuições, considerando que o processo decisório nem sempre é marcado pela racionalidade dos agentes.

Assim, o objetivo geral é compreender em que medida as decisões relativas à gestão financeira e orçamentária podem melhorar a qualidade de vida das pessoas. Inicialmente, se faz um breve relato sobre como o tema se transformou em objeto de política pública e uma atribuição das escolas/universidades. A seguir, como tais teorias (racional e comportamental) explicam as ações humanas. Por fim, por meio de entrevistas e capacitação de diversos grupos sociais, como as pessoas lidam com suas finanças e como elas podem ser estimuladas a buscar um melhor padrão de vida.

É importante destacar que o trabalho busca aproximar os docentes, discentes e a academia à sociedade, uma vez que se pretende contribuir com o desenvolvimento de habilidade e competências baseadas na metodologia de pesquisa - ação por meio do ensino e da extensão universitária em âmbito virtual, tanto na esfera da disciplina Educação Financeira e Sociedade, quanto no projeto Educação Financeira e geração de trabalho e renda.

A Prática Curricular Extensionista e as ações adotadas no Projeto de Extensão respaldam a realização deste trabalho, ao considerar que a missão da PUC Minas visa ao

desenvolvimento humano e social da comunidade acadêmica a partir da formação ética e solidária, da produção e disseminação de conhecimento, arte e cultura. Sendo que o tripé, Ensino, Pesquisa e Extensão se articulam em projetos inovadores e voltados para a transformação da sociedade. (PUCMINAS, s./d., s./p.)

É importante afirmar que as duas modalidades de extensão que originam a experiência relatada são concernentes às diretrizes dos Cursos de Administração e Ciências Econômicas (*campus* Coração Eucarístico e unidade Praça da Liberdade) e Ciências Contábeis (unidade São Gabriel) da PUC Minas, com vistas a contribuir com a sociedade a partir da educação financeira, das finanças sociais, da contabilidade pública e do desenvolvimento local.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONTEXTO HISTÓRICO E TEÓRICO

Em 2007, o governo Federal anunciou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), objetivando estimular a cultura de educação financeira, a melhor gestão dos recursos e a tomada de decisões de forma mais consciente por parte dos cidadãos. Essa política reconhecia que, decorridos mais de dez anos de um processo inflacionário crônico, o brasileiro não tinha aprendido a conviver com a estabilidade de preços e planejar o futuro. Em parte, isso se explica pela baixa escolaridade, combinada com um período prolongado de rupturas institucionais; por outro lado, a abertura econômica, o avanço tecnológico e a publicidade potencializaram o caráter consumista dos indivíduos.

O resultado é que parte das famílias entra em círculo vicioso de ganhos ilusórios e de endividamento, com consequências que afetam as relações interpessoais. Aos prejuízos financeiros, somam-se os danos psíquico-sociais, afetando negativamente a estrutura familiar.

Observa-se, portanto, um grave problema social que mereceria não só atenção das políticas públicas, mas também da Universidade. Em 2014, o Curso de Economia da Pontifícia Universidade Católica fez sua primeira incursão nessa área, ao lançar um curso de Educação Financeira e Planejamento Orçamentário para Jovens. Ao preparar o indivíduo e demonstrar a importância dos fluxos de renda e poupança ao longo da vida, as famílias têm diante de si um cenário de estabilidade e prosperidade. No entanto, essa não é uma tarefa exclusiva dos chefes de família. É um valor que tem que ser construído dentro da família e, por essa razão, o objetivo do projeto era valorizar e educar os mais jovens, para que eles também se transformassem em multiplicadores dessas ações.

Era um trabalho de conscientização, demonstrando as origens da riqueza e sua relação com o trabalho; a importância de administrar melhor os recursos, mas respeitando-se o padrão moral e ético, e como nossas decisões impactam a coletividade e o meio-ambiente. Essa estrutura foi

implementada anos mais tarde no Curso de Economia, que passou a ofertar a disciplina de Educação Financeira, em sua Matriz Curricular, permitindo ao corpo docente potencializar as ações relativas ao tema. No processo de capacitação dos alunos, foram apresentados os desafios inerentes à formação dos cidadãos, tanto no âmbito econômico-financeiro, como no sociopolítico.

A disciplina foi pensada em módulos, de forma a estabelecer a relação entre os fatores determinantes da riqueza, com ênfase na formação do capital humano, na capacidade inovativa e progresso tecnológico, bem como o papel do ambiente institucional. No segundo módulo, o aluno tem contato com o papel do sistema financeiro no processo de desenvolvimento, como ocorre a formação da taxa de juros e a relação com a moeda e os impactos negativos do processo inflacionário. A seguir, como a Educação Financeira contribui no processo de tomada de decisões, na gestão de recursos, no padrão de endividamento e acúmulo de patrimônio. Esse é um tópico que considera o consumo consciente, a preocupação com a escassez dos recursos, o respeito ao próximo e a cidadania.

Uma vez que o aluno tenha absorvido o referencial teórico, já pode realizar sua primeira proposta de intervenção junto à sociedade, objetivando conscientizar os mais diversos grupos e classes sociais. A busca pela melhor qualidade de vida é mediada pelo conjunto de informações e teorias discutidas ao longo do semestre.

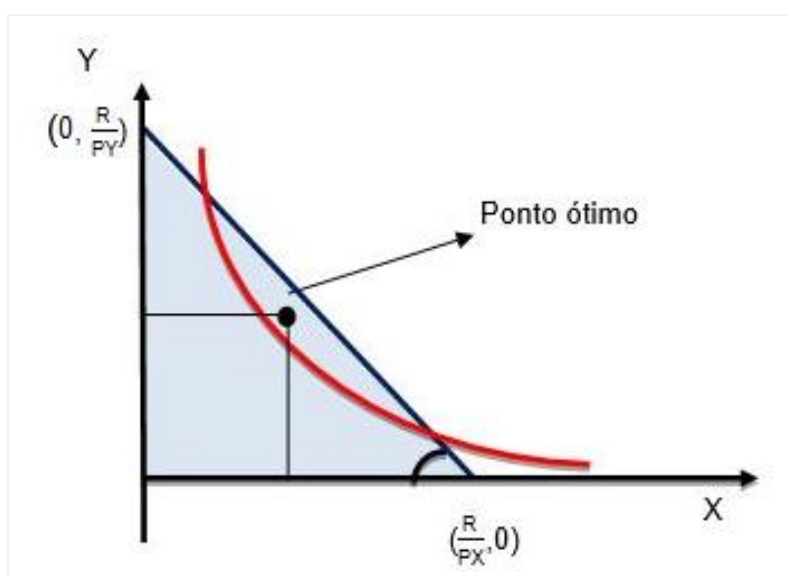
A estrutura dessa atividade extensionista segue a seguinte metodologia: Como a Ciência explica o processo de tomada de decisões dos indivíduos e como estes se planejam; logo após, elaborar dois questionários e aplicá-los a grupos diversos (gênero, faixa etária, escolaridade), simulando as situações cotidianas e como essas pessoas reagiriam. Finalmente, os grupos de discentes deram uma capacitação para o público-alvo das pesquisas e aplicaram um novo questionário para saber em que medida o comportamento dos entrevistados mudou diante de situações semelhantes. Em seguida, realiza-se uma avaliação referente à participação e dá-se o retorno para os beneficiários.

Na primeira parte, com as salas divididas em grupos (alunos das disciplinas dos turnos da manhã e noite), o corpo discente aprende como o indivíduo forma suas expectativas ou, movido pelo impulso, toma suas decisões. Como se elabora um Planejamento Financeiro, como se estabelecem os Objetivos (resultados a serem alcançados) e as metas (etapas intermediárias, mensuráveis e com horizonte temporal definido). Esse planejamento é importante porque “fornece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa (indivíduo) dará para atingir seus objetivos” (GITMAN, 2001, p.374). Permite também um melhor aproveitamento das oportunidades de investimento, do grau de endividamento e as possibilidades de ganhos. Logo após, como executar o planejamento, como definir os passos na elaboração de um orçamento

(identificação das receitas e despesas, registro e classificação por grupos e por fim, análise dos resultados).

Com relação ao comportamento humano, discutem-se dois padrões mencionados na literatura. O primeiro (Escola Clássica) coloca o homem como um ser racional, que toma suas decisões baseadas em um cálculo de custo-benefício. Ele tem diante de si o objetivo de maximizar sua satisfação, sendo que suas escolhas dependem também de sua restrição orçamentária e da probabilidade de cada uma delas ocorrer. Sua decisão é afetada, portanto, pelo seu nível informacional e pelo interesse pessoal.

Figura 1 – A Escolha Ótima



Fonte: PINDYCK E RUBINFELD, 2013, p.85.

O gráfico acima representa a escolha ótima do consumidor racional. A curva vermelha representaria as preferências pelos produtos X e Y. A reta com inclinação negativa seria a restrição orçamentária, o máximo de recursos que o indivíduo poderia gastar. No ponto em que a curva de indiferença tangencia a restrição orçamentária, o consumidor estaria alocando todos os seus recursos da forma mais eficiente, adquirindo a melhor combinação de uma cesta de produtos. Sua decisão decorre, portanto, das informações de que ele dispõe, da sua renda e do cálculo necessário para maximizar seu bem-estar.

Em suma, seu interesse próprio é o único elemento que define seu sucesso na escolha dos produtos. Mas realmente o consumidor adota esse comportamento? A esse respeito, Russel pondera que:

Se os homens fossem racionais, eles optariam por um ponto de vista mais correto sobre seus próprios interesses do que o fazem agora; e se todos os homens agissem no interesse próprio mais esclarecido, o mundo seria um paraíso em comparação ao que é. Eu não sustento que não haja nada melhor do que o interesse próprio como motivação da ação; mas afirmo que o interesse próprio, como o altruísmo, é melhor quando é esclarecido do que quando não o é. Em uma comunidade ordenada, é bastante raro o interesse de um homem fazer qualquer coisa que seja muito danosa para os outros. Quanto menos racional um homem é, com menos frequência perceberá que o que fere os outros também o fere, pois, a vontade cheia de ódio ou inveja o cega. (RUSSEL, 1928, p.30).

O segundo padrão foge à tradição da Economia Clássica. Baseada na Economia Comportamental, a tomada de decisões apresenta uma visão mais compatível com a natureza humana, pois, “além de fornecer ferramentas poderosas para entender mais a fundo os consumidores, vai mais longe ao investigar fatores como bem-estar, o poder dos outros, altruísmo, reciprocidade, pobreza, entre outros”. (ÁVILA, 2015, p. 32). Considera-se, portanto, que as decisões individuais também são influenciadas por outras variáveis, como os padrões e normas estabelecidos pela coletividade; pelo conjunto de incentivos e restrições impostos pelo Estado; pelos estímulos consumistas e pelas campanhas de marketing dos diversos setores empresariais e até mesmo pela empatia.

A inclusão dessas variáveis altera a forma de pensar dos indivíduos, que se divide em dois sistemas: no primeiro, temos um pensamento mais rápido e instintivo. No segundo sistema, o homem é mais racional, exigindo maiores esforços para compreender tarefas mais complexas, ou seja, cada sistema funciona de maneira distinta. No primeiro caso, não sabemos exatamente por que aquela decisão foi tomada; no segundo caso, a tomada de decisão exige mais informações, teorias ou testes. Fica patente que o sistema 2 exige mais do indivíduo, que busca fugir ao esforço desse processo e buscar os atalhos. “As pessoas evitam esforço cognitivo e muitas vezes confiam em um julgamento plausível que rapidamente vem à mente”. (ÁVILA, 2015, p. 35)

Essa forma de tomar decisões é fortemente influenciada pelo comportamento do outro e pela publicidade. No documentário “Criança: a alma do negócio”, os produtores apresentam como as crianças são estimuladas desde cedo a adotarem um comportamento consumista, de potencial endividamento e prejudicial à saúde. Durante um período de 5 horas, uma criança chega a assistir mais de 500 propagandas; e mais de 80% preferem passear no shopping a ir a um parquinho.

Soma-se a isso o fato de que os profissionais responsáveis pelas vendas elaboram estratégias diversificadas na abordagem aos clientes, apoiando-se cada vez mais no comportamento por impulso e como as informações são processadas pelo cérebro. Logo, nem toda decisão resulta apenas de escolhas racionais.

Figura 2 – A criança no processo de tomada de decisão



Fonte: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=861&evento=3>

Após ser apresentado a essas duas visões sobre o processo de tomada de decisões, o aluno cumpriu uma segunda etapa, qual seja, entrevistar e avaliar o comportamento de amostras da sociedade. Ao todo, foram aplicados 460 questionários, durante dois meses (abril/maio de 2021), sendo que cada entrevistado foi exposto a situações do cotidiano. O objetivo era inferir como a escolaridade e as campanhas de marketing afetavam a decisão dos mesmos. E mais, como eles tratavam suas receitas e despesas (orçamento) diante de processos inflacionários.

Os resultados referentes ao primeiro questionário confirmaram que as pessoas não incorporaram, ainda, os princípios do planejamento financeiro e do orçamento doméstico em seus hábitos, apesar da queda da inflação e do aumento da escolaridade. Também demonstraram que grande parte tem dificuldade em realizar cálculos mais simples e que são capturados pelas estratégias de marketing.

A questão a seguir comprova esse fato: foi apresentado aos entrevistados o seguinte cenário: No dia das Mães você decide comprar uma bolsa de presente. No entanto, essa bolsa custa R\$ 100,00 e você tem apenas R\$ 55,00. Antes de desistir e sair da loja, o vendedor faz a seguinte proposta: “Gostei de você e posso fazer um negócio de pai para filho: você me dá R\$55,00, daqui a

trinta dias, você me paga mais R\$ 55,00. Assim, você leva o presente para sua mãe e todos ficam felizes”. Você aceita a proposta e leva o presente. Nessa transação, qual foi a taxa de juros cobrada pelo vendedor? Nessa questão, 80% dos entrevistados responderam que a taxa de juros foi de “10%”, quando na verdade o correto seria 22%. As respostas não variaram muito em relação ao grau de escolaridade ou faixa etária.

Ações como essas podem levar ao desequilíbrio financeiro e ao endividamento excessivo, uma vez que o indivíduo não percebe como as despesas não estão sendo corretamente realizadas e como isso pode afetar o orçamento.

A questão seguinte se referia justamente ao orçamento: “Em sua opinião, o orçamento nada mais é do que um instrumento de planejamento financeiro que deve ser utilizado por todos, pois permite às pessoas compararem os preços antes de escolherem os produtos?” Cinquenta por cento dos entrevistados responderam positivamente a essa pergunta. Na verdade, o orçamento é um instrumento em que se registram as despesas e receitas, de forma agrupada e passível de comparação. Logo, não é apenas uma pesquisa de preços.

Quando questionados sobre aumentos salariais e poder de compra, o erro persistiu em mais de 80% dos casos. As pessoas não percebiam que aumentos salariais abaixo da taxa de inflação representavam uma queda no poder de compra. Esses resultados foram apresentados ao público-alvo e serviram como estímulo a participação de um minicurso sobre Educação Financeira e Planejamento Orçamentário.

Após a conclusão do curso (constituído de 3 etapas), a percepção dos envolvidos mudou. Ao assinalar as motivações para nossas decisões e como os objetivos devem ser estabelecidos, os participantes perceberam em que medida podem seguir caminhos melhores do que aqueles pensados originalmente. Confrontados com as estratégias de marketing e precificação, observou-se que o consumismo pode ser evitado, desde a educação dos mais jovens (crianças e adolescentes) até a adoção de políticas públicas mais restritivas.

O resultado final é que não só a taxa de respostas corretas a situações do cotidiano se alterou, mas despertou-se a consciência de como o planejamento pode se transformar em um aliado do trabalho na busca por um melhor padrão de vida. A mudança de comportamento tem consequências não apenas econômicas, mas também psicossociais, afetando positivamente as relações familiares. A melhoria na qualidade de vida não resulta apenas de se trabalhar mais, mas também de saber gerir os recursos de forma eficiente e justa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos permitiu enfatizar que os resultados apresentados acima e a forma como foram incorporados nas oficinas formativas virtuais desenvolvidas pela equipe, a serem veiculadas às escolas de ensino fundamental e médio localizadas nos municípios atingidos pela tragédia - crime da Vale. No primeiro semestre de 2021, o Programa PUC Minas e Brumadinho – Unindo forças e o Projeto Educação Financeira e Geração de Renda, coordenado pelo Curso de Economia, juntamente com os Cursos de Contábeis e Administração, integrantes do Programa acima citado, convergiram em metas e ações de extensão que se encontram em fase de desenvolvimento e hoje somam as seguintes produções: *postcards* temáticos, palestras virtuais, cartilhas informativas com vistas a contribuir com as ações desenvolvidas nas escolas, por parte dos professores, em temas correlatos à educação financeira, ao delineamento de um projeto de vida e carreira e ao conhecimento de fundamentos econômicos e entendimento da crise que assola o país.

Muitas ações nas escolas e comunidades de Brumadinho ocorreram tanto ao longo de 2019, quanto de 2020, graças à parceria firmada entre os Cursos de Economia com os de Psicologia, Contabilidade, Administração, Saúde, Direito, Comunicação e outros. Tamanhos esforços unidos em prol da boa causa de amparar e caminhar com a população de Brumadinho resultaram em maior empoderamento e sentimento de pertencimento da população de Brumadinho à própria realidade em que eles vivem.

Oficinas ministradas pelos cursos serviram para que a população soubesse como enxergar a realidade em que eles estavam vivendo e, ao fazer uso desse conhecimento como ferramenta, mudá-la para melhor, fazendo jus às figuras de Paulo Freire e Darcy Ribeiro. Para isso, a população de Brumadinho contou com oficinas de dança, de jornalismo, grafite, de cidadania, de educação tecnológica, educação contábil-fiscal, educação financeira, de reciclagem e reutilização do lixo, dentre várias outras que ocorreram além do campo econômico.

Nesse sentido, pode-se concluir que as ações desenvolvidas na Prática Curricular de Extensão permitiram um norteamto teórico e aplicado para o trabalho extensionista em campo. Permitiu, assim, a configuração bastante favorável para um processo constitutivo almejado pela indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa extensionista se configurasse em uma estratégia disciplinar, interdisciplinar e intermodalidades. A nosso ver, este é o resultado mais profícuo que podemos apresentar neste relato de experiência.

REFERÊNCIAS

- AVILA, Flávia. **A economia comportamental: um novo olhar para o ser humano**. Disponível em: < http://www.economiacomportamental.org/wp-content/uploads/2015/07/ARTIGO_Flavia_Revista_da_ESPM1.pdf> Acesso em: 07 out. 2021.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira** – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. L&PM Editores, 2013. Disponível em: <<https://lelivros.love/book/baixar-livro-ensaios-ceticos-bertrand-russell-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Política de extensão universitária da PUC MINAS**. Apresentação. Disponível em: <<https://portal.pucminas.br/proex/index-padrao.php?pagina=4808>>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- RENNER, Estela. NISTI, Marcos. **Criança, A Alma do Negócio**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ur9lIf4RaZ4>> Acesso em: 07 out. 2021.
- RUSSEL, Bertrand. **Ensaios cétricos**. Tradução Marisa Motta. Porto Alegre, RS.